DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO CAMPO: OBSTÁCULOS À APRENDIZAGEM E O ACESSO AO ENSINO MÉDIO.

DESIGUALDADES EDUCACIONALES EN EL CAMPO: OBSTÁCULOS AL APRENDIZAJE Y EL ACCESO A LA EDUCACIÓN SECUNDARIA.

Alex Sandro dos Santos Silva[1]
Orientadora: Profa. Dra. Maura Pereira dos Anjos[2]

RESUMO

O trabalho de pesquisa submetido ao Mestrado Profissional em Sociologia (Profsocio) propõe compreender as condições desiguais de acesso ao ensino médio, considerando as condições enfrentadas pelos jovens no acesso e na permanência na escola do campo. Essas condições como a existência de uma escola, o transporte escolar e as condições das estradas, bem como a ausência da oferta do ensino médio em comunidades rurais são questões a serem analisadas ao estudar as aspirações e condições de acesso ao Ensino Médio. O referencial teórico ora utilizado são Arroyo (2004; 2017), Caldart (2004), Bourdieu (2007; 2008) e Frigotto (2020; 2023). A metodologia utilizada no mestrado profissional será qualitativa, envolvendo alunos do 8º e 9º ano das das localidades de Villa Café, Vila Cedrinho e Flor da Mata, em Marabá, por meio de entrevistas semiestruturadas. Além de pesquisas bibliográficas e observações, o tema será discutido em sala de aula, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas realidades, dificuldades e expectativas para o futuro.O trabalho está em fase inicial, na construção do referencial teórico metodológico. Os resultados deste estudo visam compreender as necessidades e desafios dos jovens rurais, orientando políticas públicas e ações educativas para promover a garantia do direito à educação. Bem como constituirá em produto que poderá socializar as condições enfrentadas pelos estudantes para acessar o Ensino Médio.

Palavras chave: Desigualdades Educacionais; Sociologia Rural, Educação, Ensino Médio, Escola do Campo.

RESUMEN

[1] Estudante do Programa de Pós Graduação submetido ao Mestrado Profissional em Sociologia (Profsocio), vinculado a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, Marabá, Pará, Brasil. E-Mail: alexsandrosantos_01@hotmail.com

[2] Professora do Mestrado ProfSociologia Unifesspa e docente da Faculdade de Educação do Campo, Marabá. Pará. Brasil. E-Mail: mauraanjos@unifesspa.edu.br

El trabajo de investigación presentado al Máster Profesional en Sociología (Profsocio) propone comprender las condiciones desiguales de acceso a la educación secundaria, considerando las dificultades que enfrentan los jóvenes para acceder y permanecer en la escuela rural. Estas condiciones, como la existencia de una escuela, el transporte escolar y el estado de las carreteras, así como la falta de oferta de educación secundaria en comunidades rurales, son cuestiones que deben analizarse al estudiar las aspiraciones y condiciones de acceso a la educación secundaria. El marco teórico utilizado incluye a Arroyo (2004; 2017), Caldart (2004), Bourdieu (2007; 2008) y Frigotto (2020; 2023).
La metodología utilizada en el máster profesional será cualitativa, involucrando a estudiantes de 8.º y 9.º año de las localidades de Villa Café, Vila Cedrinho y Flor da Mata, en Marabá, a través de entrevistas semiestructuradas. Además de investigaciones bibliográficas y observaciones, el tema será discutido en el aula, incentivando a los estudiantes a reflexionar sobre sus realidades, dificultades y expectativas para el futuro.
El trabajo se encuentra en una fase inicial, en la construcción del marco teórico metodológico. Los resultados de este estudio buscan comprender las necesidades y desafíos de los jóvenes rurales, orientando políticas públicas y acciones educativas para promover la garantía del derecho a la educación. También constituirá un producto que podrá socializar las condiciones que enfrentan los estudiantes para acceder a la educación secundaria.
Palabras clave: Desigualdades Educativas; Sociología Rural, Educación, Educación Secundaria, Escuela Rural.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa se propõe a compreender as condições desiguais de acesso ao ensino médio, considerando as condições enfrentadas pelos jovens no acesso e na permanência na escola do campo. Essas condições como a existência de uma escola, o transporte escolar e as condições das estradas, os longos trajetos percorridos diariamente, bem como a ausência da oferta do ensino médio em comunidades rurais, as condições de vida em seu entorno são questões a serem analisadas ao estudar as aspirações e condições de acesso ao Ensino Médio. O foco principal recai sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos do 8º e 9º ano das três comunidades onde atuo como professor: Villa Café, Vila Cedrinho e Flor da Mata, localizadas no município de Marabá. Em sua árdua jornada para chegar à escola, com transporte público deficiente e as condições inadequadas das estradas e os longos trajetos percorridos diariamente se configuram como obstáculos que se interpõem entre esses jovens e o aprendizado, podendo inclusive impactar negativamente a aprendizagem e resultar na conclusão do Ensino Fundamental sem as aquisições das habilidades necessárias para o progresso educacional. Comprometer suas chances de cursar o ensino médio e níveis sequenciais de ensino.

Diante dessas dificuldades, torna-se evidente a relevância de estudos que enfoquem a realidade dos jovens rurais, tanto no que diz respeito ao seu cotidiano escolar quanto às suas aspirações futuras. Contudo, a invisibilidade histórica desses jovens no campo acadêmico e social, especialmente no que se refere à continuidade dos estudos, reflete-se na

escassez de produções bibliográficas voltadas para esse público. Segundo Castro (et al., 2009) quando falamos da juventude rural as produções acadêmicas são bem menores. No mesmo estudo os autores observaram similaridades com as abordagens sobre juventude urbana e juventude rural, colocando o meio urbano como referência e provável destino dos jovens do campo. Sob essa perspectiva, fica evidente a necessidade de estudos que tenham o campo como ponto de partida, como referência, tendo como sujeitos centrais os moradores do meio rural, com suas diferenças culturais, identidades próprias, e a necessidade de desenvolver conhecimentos educacionais críticos, cujos autores são os próprios sujeitos do campo (Medeiros e Viero, 2018, p. 111).

Além da necessidade de mais estudos que tomem o campo como referência, é igualmente crucial reconhecer as identidades e os valores dos estudantes oriundos de famílias de trabalhadores rurais. Essas identidades, formadas desde a infância e adolescência, são influenciadas pela vivência no ambiente familiar e pela classe social a que pertencem. Os jovens que crescem em famílias de trabalhadores aprendem, desde cedo, a sobreviver através do trabalho, e essas experiências moldam sua visão de mundo e identidade (Arroyo, 2017). Portanto, é fundamental que as identidades e os valores dos estudantes do campo sejam considerados e trabalhados nos processos educativos no Ensino Médio, que geralmente é ofertado na cidade. Isso significa que os currículos de formação dos educadores devem centralizar essas questões, preparando professores para compreender e valorizar as experiências e desafios específicos enfrentados por esses estudantes . Dado que são poucas ou quase inexistentes as escolas de Ensino Médio no meio rural, é essencial que os conhecimentos sobre a vida no campo, os estudantes rurais e suas identidades sejam reconhecidos e integrados nos currículos das escolas de Ensino Médio urbanas. Segundo Arroyo (2017, p. 83), reconhecer esses jovens do campo com suas características, peculiaridades, identidades e valores amplia e enriquece o pensamento pedagógico.

Para continuar seus estudos, muitos jovens do campo precisam se deslocar para a cidade, enfrentando desafios como adaptação ao ambiente urbano, distância da família e conciliação entre estudo e trabalho. Esse "êxodo educacional" pode aumentar o sentimento de desconexão e falta de propósito. Abordar essas questões é crucial para promover a inclusão social e melhorar as perspectivas futuras desses jovens, garantindo que a educação no campo seja transformadora e esperançosa.

Nesse contexto, a autora Caldart, (2004, p. 34), argumenta que o meio rural não deve simplesmente copiar ou adaptar os modelos educacionais desenvolvidos para áreas urbanas. Isso porque as realidades e contextos de vida no campo são significativamente diferentes daqueles nas cidades. Reforça que as comunidades rurais possuem características únicas, como modos de vida, cultura, práticas econômicas e sociais, que precisam ser levadas em conta ao planejar a educação. Ignorar essas especificidades pode resultar em um currículo e em métodos de ensino inadequados. Além disso, é essencial valorizar as potencialidades dessas comunidades, como o conhecimento tradicional e a relação com o meio ambiente. A autora enfatiza que a educação do campo precisa ser autônoma e construída a partir de um profundo entendimento das particularidades das áreas rurais, para evitar a reprodução das desigualdades e promover um desenvolvimento educacional justo e adequado.

> A educação do campo não pode ser uma mera adaptação da educação urbana. Ela precisa ser pensada a partir das especificidades, necessidades e potencialidades das populações rurais, sob o risco de reproduzir e até agravar as desigualdades existentes (Caldart, 2004, p. 35).

O meio rural é um espaço diversificado e rico em diversidade sociocultural, entre outras características. No entanto, muitas vezes não é reconhecido ou valorizado, resultando na negação dos direitos de sua população, que é desvalorizada e tratada como subalterna pela sociedade moderna. Essa perspectiva se manifesta nas comunidades, nas escolas do campo e, consequentemente, nas famílias e alunos. Se a educação do campo for apenas uma adaptação da educação urbana, há um grande risco de perpetuar ou até agravar as desigualdades já existentes. Isso ocorre porque as soluções pensadas para o contexto urbano podem não funcionar ou ser inadequadas para o rural, deixando essas populações em desvantagem. Reconhecer as características inerentes das populações rurais permite pensar, refletir e considerar seus modos de vida, dificuldades e anseios por um futuro melhor como legítimos e dignos de aceitação e apoio pelo poder público.

Nesse sentido, utilizaremos autores como Arroyo (2004; 2017), que nos oferece uma reflexão aprofundada sobre as práticas pedagógicas contemporâneas, e Caldart (2004), que aborda a questão da Educação no Campo. As contribuições de Bourdieu (2007; 2008) serão fundamentais, pois seus estudos sobre habitus, organização social e Estado nos permitirão compreender melhor as dinâmicas educativas. Além disso, recorremos a Frigotto (2020; 2023), que nos convida a refletir sobre o contexto do Ensino Médio no Brasil. O trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento, e, assim, outros autores poderão ser incluídos no arcabouço teórico da pesquisa.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo qualitativo com jovens de três localidades onde atuo como professor: Villa Café, Vila Cedrinho e Flor da Mata, localizadas no município de Marabá. O estudo incluirá a coleta de informações por meio de entrevistas semiestruturadas com jovens do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, abordando seus anseios, dificuldades e incertezas em relação ao curso do ensino fundamental e ao ingresso no ensino médio. Além disso, serão realizadas pesquisas bibliográficas de autores que discutem o tema, bem como observações em campo. Pretendemos também capturar por meio de questionário as percepções das famílias e professores sobre a oferta do ensino fundamental para os 8º e 9º anos e o ingresso dos estudantes no ensino médio.

Compreender a perspectiva de jovens estudantes do meio rural em relação à escola, sua realidade de vida e suas expectativas para o futuro nos convida a uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas contemporâneas (Arroyo, 2017). É essencial desenvolver um ambiente de aprendizagem que não apenas reconheça, mas também valorize e utilize as experiências e o conhecimento prévio desses estudantes. Estudar as populações do campo é

uma necessidade urgente, uma vez que essa comunidade enfrenta, há séculos, a negação de seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se na fase inicial, mas já evidencia a urgência de compreender as condições de acesso e permanência no ensino médio dos jovens do campo, destacando as diversas dificuldades que tornam o ambiente educacional desafiador para esses estudantes. Com base em uma leitura preliminar dos relatos dos alunos, referencial teórico, observações e entrevistas, a análise das desigualdades educacionais no meio rural revelou uma série de obstáculos significativos que afetam o acesso e a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Os principais resultados identificados foram: Infraestrutura e Transporte, longos trajetos de casa a escola, condições de vida e trabalho, recursos educacionais limitados e pouca motivação por parte dos estudantes em avançar nos estudos.

Além das estruturas e educacionais, é crucial considerar também os aspectos culturais e identitários desses jovens. Nesse sentido, a valorização das identidades e dos valores dos estudantes provenientes de famílias de trabalhadores do campo. Essas identidades, formadas desde a infância e adolescência, são influenciadas pela vivência no ambiente familiar e pela classe social a que pertencem. Os jovens que crescem em famílias de trabalhadores aprendem, desde cedo, a sobreviver através do trabalho, e essas experiências moldam sua visão de mundo e identidade (Arroyo, 2017). Portanto, é fundamental que as identidades e os valores dos estudantes do campo sejam considerados e trabalhados nos processos educativos no Ensino Médio, que geralmente é ofertado na cidade. Isso significa que os currículos de formação dos educadores devem centralizar essas questões, preparando professores para compreender e valorizar as experiências e desafios específicos enfrentados por esses estudantes .

Os resultados do estudo poderão contribuir significativamente para a compreensão das necessidades e dos desafios enfrentados pelos jovens do campo. Essa compreensão pode orientar políticas públicas e ações educativas que promovam o desenvolvimento e a inclusão social desses jovens. Além disso, o estudo fornecerá material que poderá ser incorporado ao acervo da escola. Um trabalho dessa natureza valoriza os sujeitos que residem nessas localidades, ouvindo-os, compreendendo-os e construindo conhecimentos a partir de sua realidade, modo de vida, cultura e valores tradicionais.

Por fim, a pesquisa reafirma a necessidade de políticas públicas que valorizem a educação do campo e integrem as especificidades rurais nos currículos e nas práticas pedagógicas. É fundamental investir em estudos e divulgar que contribuam para o desenvolvimento de uma educação mais justa, que considere o campo como ponto de partida, valorizando seus sujeitos, suas identidades

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. ; FERNANDES, B. M. A educação básica e o movimento social do campo - volume 2- Brasília, 1999.

CASTRO, E. G. et al. Os jovens estão indo embora? : juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

CALDART, Roseli. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O ensino médio no Brasil - e sua (im)possibilidade histórica. 1. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2023.

ARROYO, Miguel. G. Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.